



**mar** asset  
management

Congresso após a eleição de 2022

João Lobo

[jlobo@marasset.com.br](mailto:jlobo@marasset.com.br)

[marasset.com.br](http://marasset.com.br)

7 de outubro de 2022

As informações aqui contidas são consideradas confiáveis e foram obtidas em fontes consideradas confiáveis. Entretanto, esclarecemos que nós não fazemos nenhuma declaração ou garantia, expressa ou implícita, com respeito à imparcialidade, consistência, precisão, razoabilidade ou integralidade, das informações ou opiniões aqui reportadas. Além disso, não temos nenhuma obrigação de atualizar, modificar ou aditar esse material e, tampouco, notificar o leitor sobre quaisquer eventos, assuntos aqui declarados ou qualquer opinião, projeção, previsão ou estimativa aqui contempladas que eventualmente mudarem ou se tornarem imprecisas posteriormente.

- O consenso após o resultado das eleições legislativas em 2022 é de que o Congresso migrará para uma composição mais à direita a partir do ano que vem. Em tese, essa composição tanto facilitaria a aprovação de reformas e privatizações em caso de uma vitória do Presidente Bolsonaro no segundo turno, quanto impediria que medidas prejudiciais a economia fossem tomadas caso Lula venha ao poder.
- Esse estudo tem como objetivos:
  - (i) Analisar a mudança na composição da Câmara e do Senado. Os partidos de direita/centro-direita realmente ganharam espaço dos mais a esquerda?
  - (ii) Apresentar como a mudança de composição pode se refletir em uma maior facilidade (ou dificuldade) para o próximo presidente aprovar leis.

## Composição do novo Congresso Nacional confirma força da direita bolsonarista

ELEIÇÕES 2022

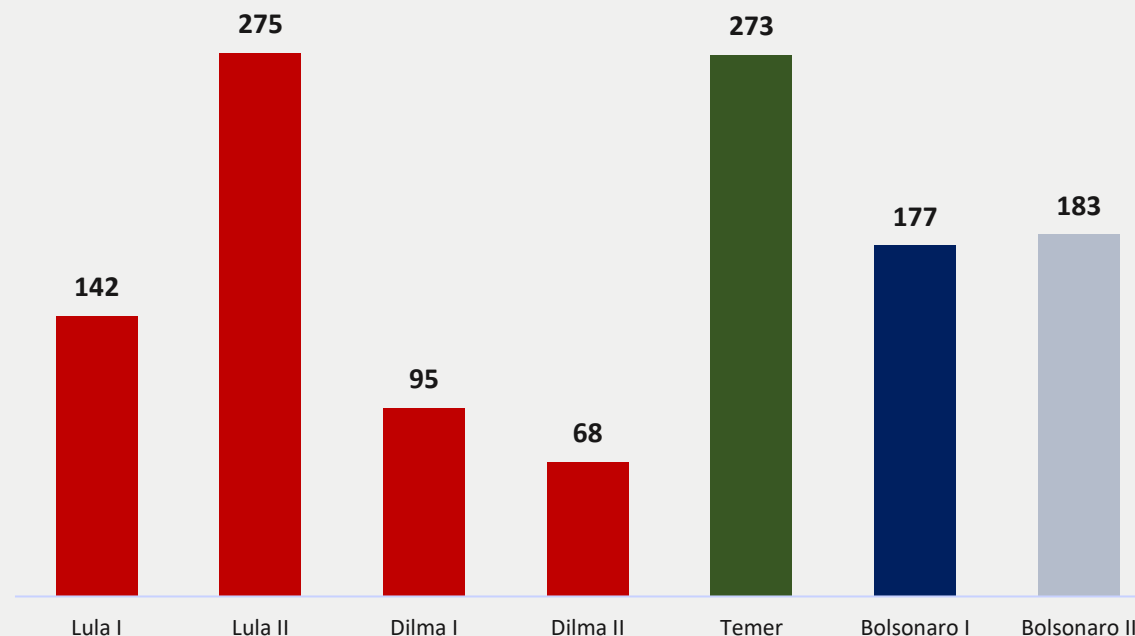
**NOVO CONGRESSO É HOSTIL A LULA. VEJA PERDE E GANHA DAS BANCADAS AO LONGO DOS ANOS**

- A composição da Câmara dos Deputados parece ter se tornado marginalmente mais favorável para Bolsonaro. Não houve uma grande mudança no balanceamento de forças entre esquerda e direita, mas os partidos menores das coalizões se desidrataram em favor dos partidos dos dois candidatos do segundo turno da eleição presidencial. A governabilidade também não parece ter dado um grande salto na direção de Bolsonaro nessa casa, como mostra o Índice de Governabilidade (IG) médio projetado. No entanto, o alinhamento dos parlamentares é definitivamente maior com Bolsonaro do que com Lula.
- Já no Senado, a composição é significativamente melhor para o atual presidente, o que, porém, não se traduz em um ganho efetivo quando reponderamos o Índice de Governabilidade. O presidente possuiria uma folga maior para aprovar PECs e Leis Complementares no futuro. Por outro lado, o Senado pode representar uma necessidade alta de gasto de capital político para Lula.
- O comportamento do Partido Liberal (PL) será decisivo. Sendo a maior bancada da Câmara e do Senado, se o partido agir como oposição verdadeira em caso de vitória de Lula, o governo teria dificuldade em aprovar projetos no legislativo. Já se o partido seguir sua tradição e se movimentar em direção ao Centrão, a governabilidade de Lula pode não ser tão ruim como o especulado.
- Em suma, o Congresso não parece ter dado uma guinada. Contudo, a capacidade de Bolsonaro de aprovar leis e reformas é marginalmente maior em comparação com o cenário dos últimos anos e significativamente superior a do ex-presidente Lula, que teria níveis de governabilidade bem menores que em governos passados.

- Agregando os partidos naqueles que apoiaram ou não os candidatos no primeiro ou segundo turno, vemos um ganho de força marginal dos partidos da base do atual presidente. A maior mudança parece ser na composição dentro dos blocos: os partidos dos candidatos a presidência (PL e PT) ganharam força, enquanto os partidos de linha auxiliar se desidrataram.
- Para colocar o ganho de força de Bolsonaro na Câmara em perspectiva, comparamos o tamanho de sua base (definida aqui como os partidos que votaram em consonância com o governo em 90% ou mais das vezes durante a última legislatura) com a de governos anteriores. Assumindo constante a direção dos votos de cada partido e reponderando pelo número de cadeiras, Bolsonaro aumentaria sua base em 6 deputados, mas estaria, ainda, bastante distante do suporte que Lula e Temer tiveram no passado.

	Partido	Bancada Atual	Bancada 2023	Δ
Apoio a Bolsonaro no 1o ou 2o Turno	PL	76	99	23
	PP	58	47	-11
	Republicanos	44	41	-3
	PSC	8	6	-2
	PTB	3	1	-2
		<b>189</b>	<b>194</b>	<b>5</b>
Não declararam apoio unificado	Novo	8	3	-5
	Patriota	5	4	-1
	União Brasil	51	59	8
	Podemos	9	12	3
	PSD	46	42	-4
	MDB	37	42	5
	PSDB	22	13	-9
	<b>178</b>	<b>175</b>	<b>-3</b>	
Apoio a Lula no 1o ou 2o Turno	Pros	4	3	-1
	Avante	6	7	1
	Cidadania	7	5	-2
	Solidariedade	8	4	-4
	PDT	19	17	-2
	PV	4	6	2
	PSB	24	14	-10
	REDE	2	2	0
	PC do B	8	6	-2
	PSOL	8	12	4
	PT	56	68	12
	<b>146</b>	<b>144</b>	<b>-2</b>	

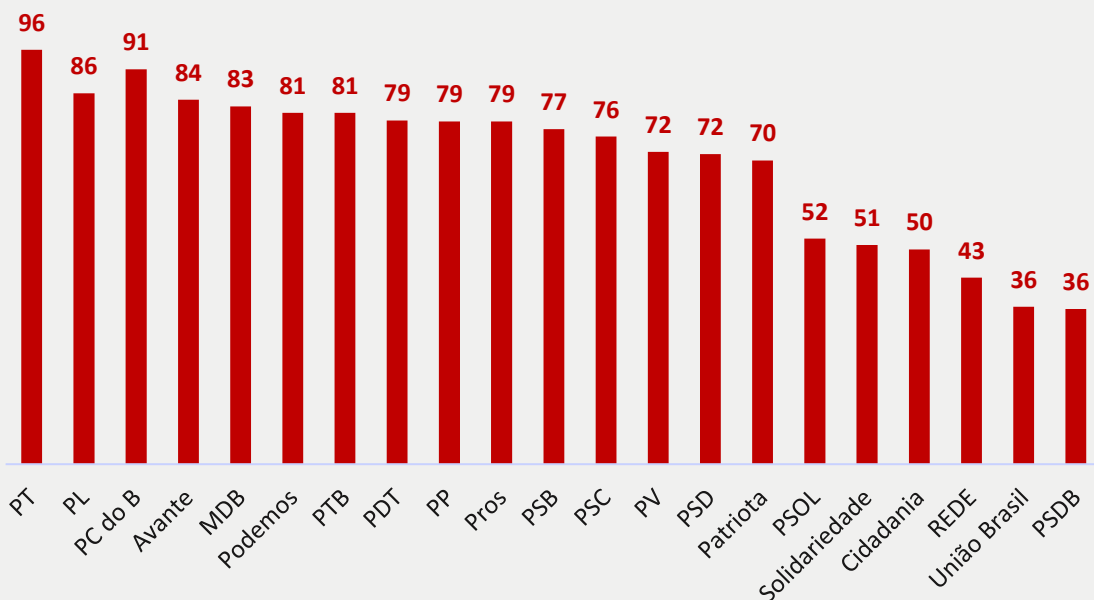
Proxy para o Número de Deputados na Base do Governo\*



\*Número ponderado de deputados de partidos que se posicionaram conforme o governo em 90% ou mais das votações .

- O Índice de Governabilidade (IG) identifica todas as votações nominais no plenário em que ficou registrada a orientação do governo e mede a conformidade dos votos de cada parlamentar do partido de acordo com essa orientação. Por exemplo, o PL, partido do Bolsonaro, tem um indicador de 93, o que significa que 93% das vezes os deputados do partido votaram em linha com a orientação do governo.
- O objetivo desse exercício é estimar os IG médios de um futuro governo. Para Bolsonaro, assumimos que os IGs de cada partido permaneçam os mesmos dos últimos quatro anos e reponderamos para a nova composição de cadeiras na casa. Já para Lula, estimamos o IG de cada partido como a média do período de governo petista (2002-2016) e reponderamos para atual composição da Câmara. Assim, o IG de Bolsonaro para os próximos anos seria 74,2 e o de Lula 72,2.
- Sob essa ótica, a maior incerteza recai sobre o comportamento do partido atual de Bolsonaro, o PL. Durante os anos de governo Lula e Dilma, o IG médio do PL foi de 86%. Esse número parece bastante elevado para o contexto atual: o PSDB, partido cujos candidatos enfrentaram os petistas no segundo turno nas eleições entre 2002 e 2016, nunca teve um IG maior que 43% nesse período. Se corrigirmos o IG do PL para esse número, o IG de Lula reduziria para 64%.

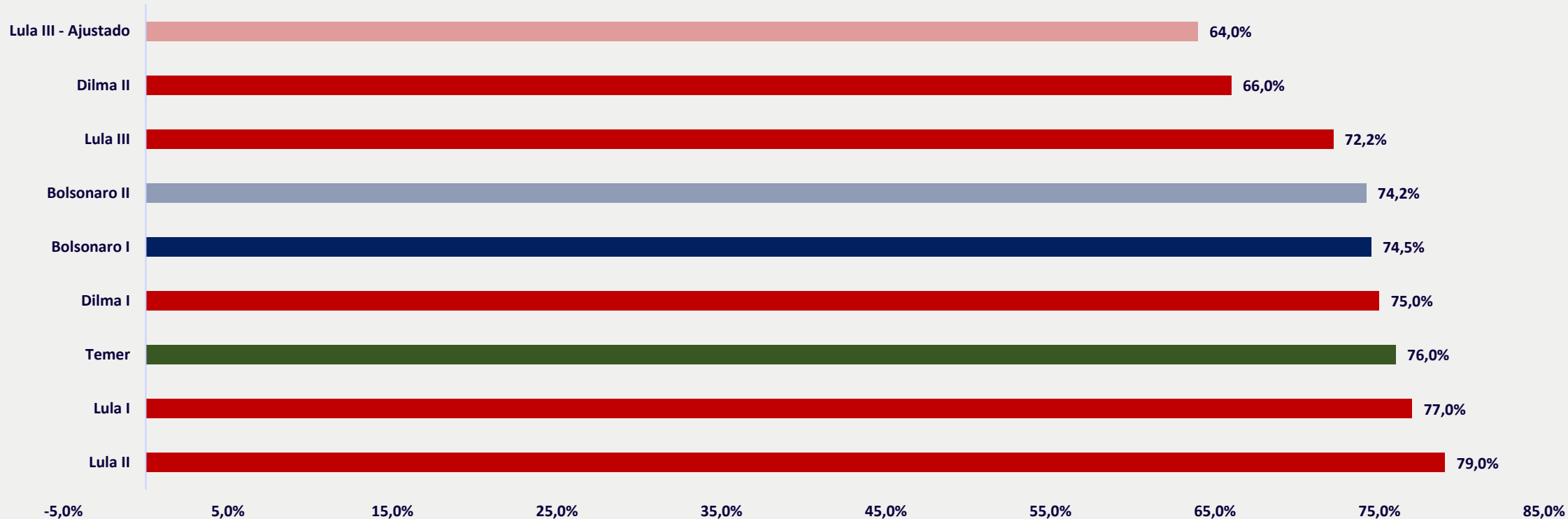
**Índice de Governabilidade Médio por partido durante os governo petistas (2002-2016)**



Partido	Contribuição para IG Geral em 2023		
	IG - Bolsonaro	IG - Lula	IG Ajustado -Lula
PL	17,9	16,5	8,3
PT	8,5	12,7	12,7
União Brasil	7,2	4,2	4,2
PP	1,1	7,2	7,2
PSD	0,2	5,9	5,9
MDB	0,4	6,8	6,8
Republicanos	0,7	3,8	3,8
PDT	10,0	2,6	2,6
PSB	2,0	2,1	2,1
PSDB	7,0	0,9	0,9
Podemos	7,1	1,9	1,9
PSOL	2,0	1,2	1,2
Avante	1,4	1,1	1,1
PSC	0,9	0,9	0,9
PC do B	0,8	1,1	1,1
PV	0,6	0,8	0,8
Outros	6,3	2,5	2,5
<b>Geral</b>	<b>74,2</b>	<b>72,2</b>	<b>64,0</b>

- Para qualquer um dos candidatos eleitos, a fidelidade partidária na Câmara teria valores próximos a média histórica. Assumindo que o IG de cada partido permanecesse constante em eventual novo governo Bolsonaro, a Câmara teria uma fidelidade média de 74,2% em 2023, contra 74,5% com a composição antiga. Diferente do que é a visão consensual, a nova composição da Câmara não parece ser mais vantajosa para a direita.
- Caso Lula seja a escolha das urnas, teríamos, de fato, uma governabilidade menor que a de Bolsonaro, mas não muito distante da média histórica do PT. Contudo, se o PL seguir uma tendência bolsonarista e verdadeiramente de oposição, a governabilidade de Lula no Congresso será bastante complicada, com valor estimado próximo ao do segundo mandato de Dilma.

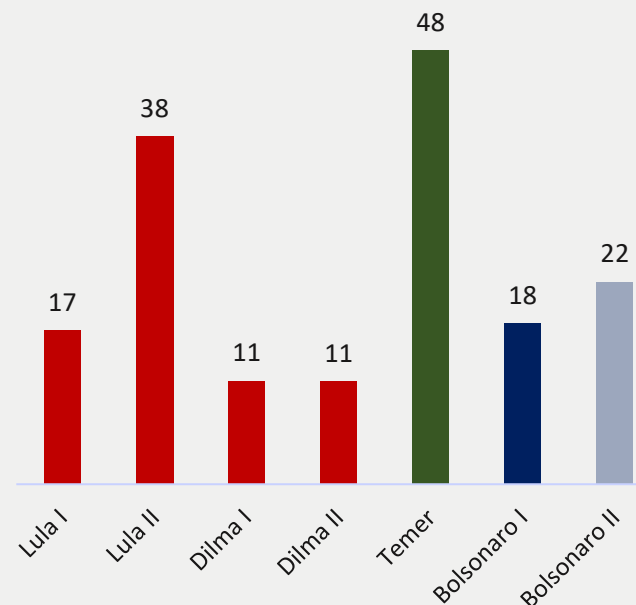
## Índice de Governabilidade Geral entre presidentes



- No Senado, a composição melhorou para Bolsonaro pós-eleição. O bloco de partidos que está o apoiando nas eleições de 2022 ganhou cinco cadeiras em relação a bancada atual. Esse ganho veio principalmente dos senadores cujos partidos não se posicionaram de modo unificado no segundo turno das eleições presidenciais. A perda marginal para os partidos que apoiaram Lula foi de apenas uma cadeira.
- Utilizando os mesmos critérios adotados na análise de composição da Câmara (ponderado por IG), a base bolsonarista crescerá em quatro cadeiras no Senado, ainda bastante aquém de períodos de ampla dominância de governos anteriores como Lula II e Temer.
- O ganho, contudo, não se traduz em termos do IG médio de Bolsonaro no Senado, que cairia 0,5 p.p. em caso de novo mandato, atingindo 78,7%. No entanto, o IG de Lula é consideravelmente menor – 71% - indicando que um futuro governo petista teria dificuldades maiores em aprovar projetos nessa casa, mesmo se o PL se portar em seu favor em quase 85% das votações.

	Partido	Bancada Atual	Bancada 2023	Δ
Apoio a Bolsonaro no 1o ou 2o Turno	PL	7	13	6
	PP	8	7	-1
	Republicanos	1	3	2
	PSC	1	1	0
	PTB	2	0	-2
		19	24	5
Não declaram apoio unificado	União Brasil	8	12	4
	Podemos	8	6	-2
	PSD	11	10	-1
	MDB	13	10	-3
	PSDB	6	4	-2
	PSB	1	1	0
		47	43	-4
Apoio a Lula no 1o ou 2o Turno	Pros	2	1	-1
	Cidadania	1	1	0
	PDT	3	2	-1
	REDE	1	1	0
	PT	7	9	2
		14	14	0
-	Sem Partido	1	0	-1

Proxy para o Número de Senadores na Base do Governo

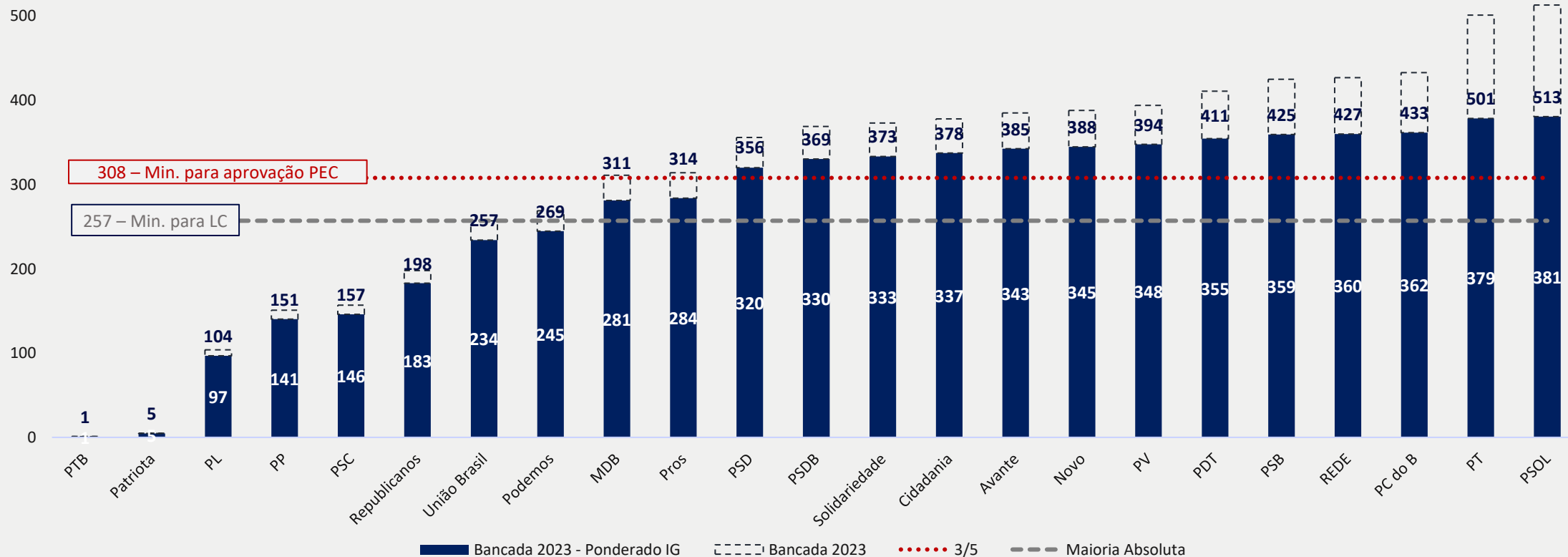


Partido	Contribuição para IG Geral		
	IG Bolsonaro	IG Lula	IG Lula - Ajustado
PTB	0,0	0,0	0,0
PL	14,9	13,7	6,9
PP	8,0	6,8	6,8
PSC	1,1	0,9	0,9
Republicanos	3,3	1,8	1,9
União Brasil	12,9	5,4	5,4
Podemos	6,4	6,0	6,0
MDB	10,7	10,2	10,2
Pros	1,1	1,0	1,0
PSD	10,6	8,8	8,8
PSDB	4,0	1,8	1,8
Cidadania	1,0	0,6	0,6
PDT	1,0	2,0	2,0
PSB	0,4	1,0	1,0
REDE	0,3	0,5	0,5
PT	2,8	10,6	10,6
<b>Geral</b>	<b>78,7</b>	<b>71,0</b>	<b>64,3</b>



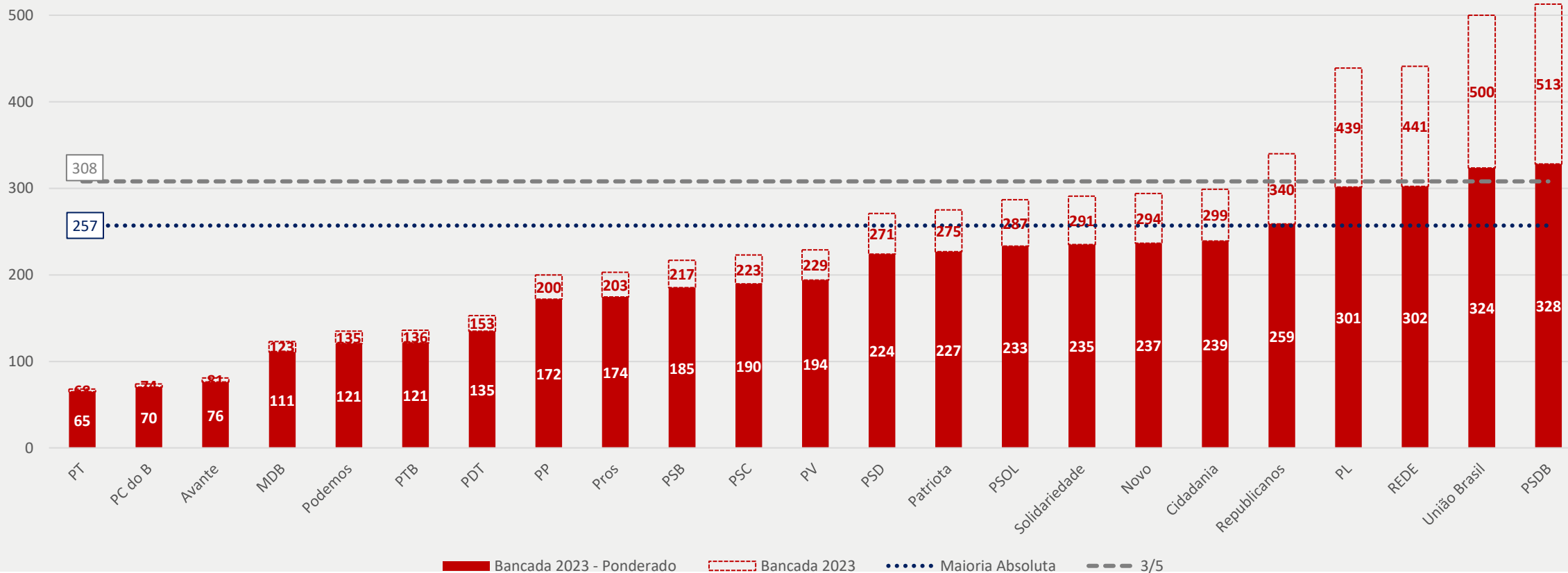
- Utilizamos, agora, o IG para ordenar os partidos e avaliar como se alterou a capacidade de Bolsonaro de aprovar PECs (necessários 3/5 de deputados) e Leis Complementares (requerem Maioria Absoluta) com a mudança na Câmara.
- Assumindo que, dentro de um partido, a porcentagem daqueles que votam a favor do governo é igual a seu IG histórico, Bolsonaro precisaria ter apoio até o PSD para aprovar PECs e até o MDB para aprovar uma Lei Complementar com a bancada recém eleita. Com a bancada vigente nos últimos anos, era necessário chegar até o PSDB para PECs e MDB para LCs.

## Composição da Câmara ordenada pelo Índice de Governabilidade e Votos Acumulados



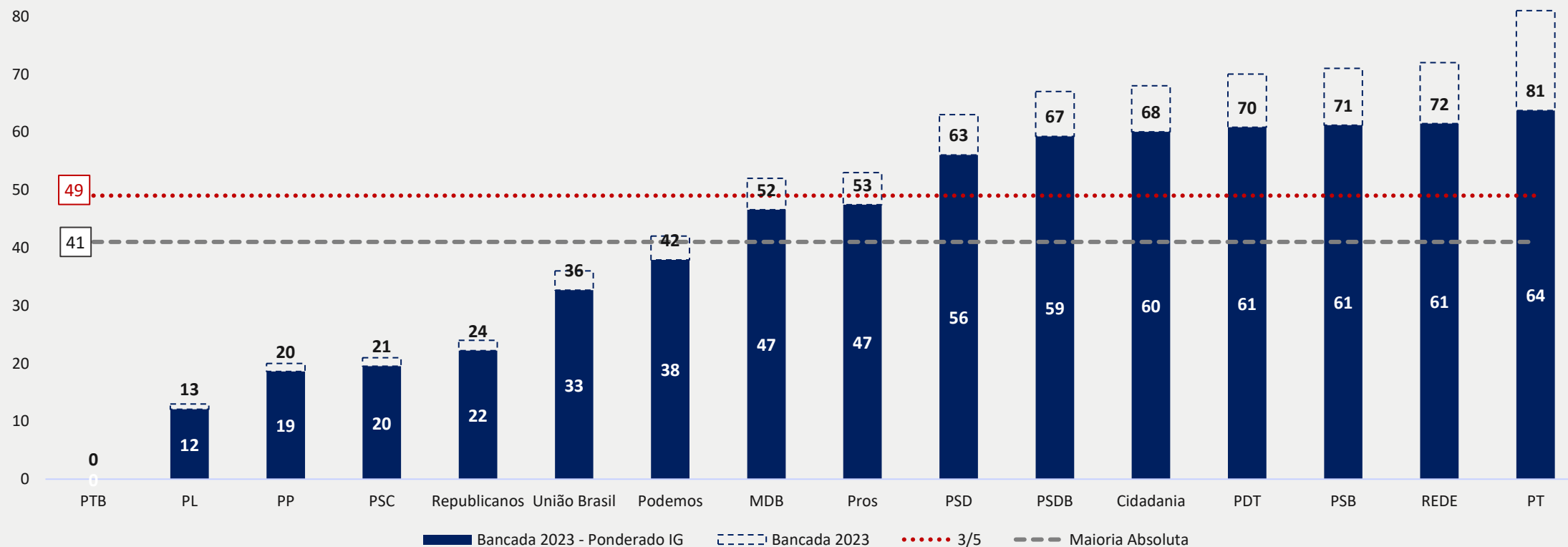
- Para inferir acerca da governabilidade de Lula, utilizamos a mesma metodologia que com Bolsonaro, mas usando os IGs históricos médios dos governos petistas.
- Para aprovar uma PEC, Lula teria que chegar até o União Brasil– o que significaria percorrer um caminho longo e politicamente custoso para o ex-presidente, já que teria que abarcar partidos com IG reduzidos. A composição da Câmara é pior para Lula do que para Bolsonaro.

## Composição da Câmara ordenada pelo Índice de Governabilidade e Votos Acumulados



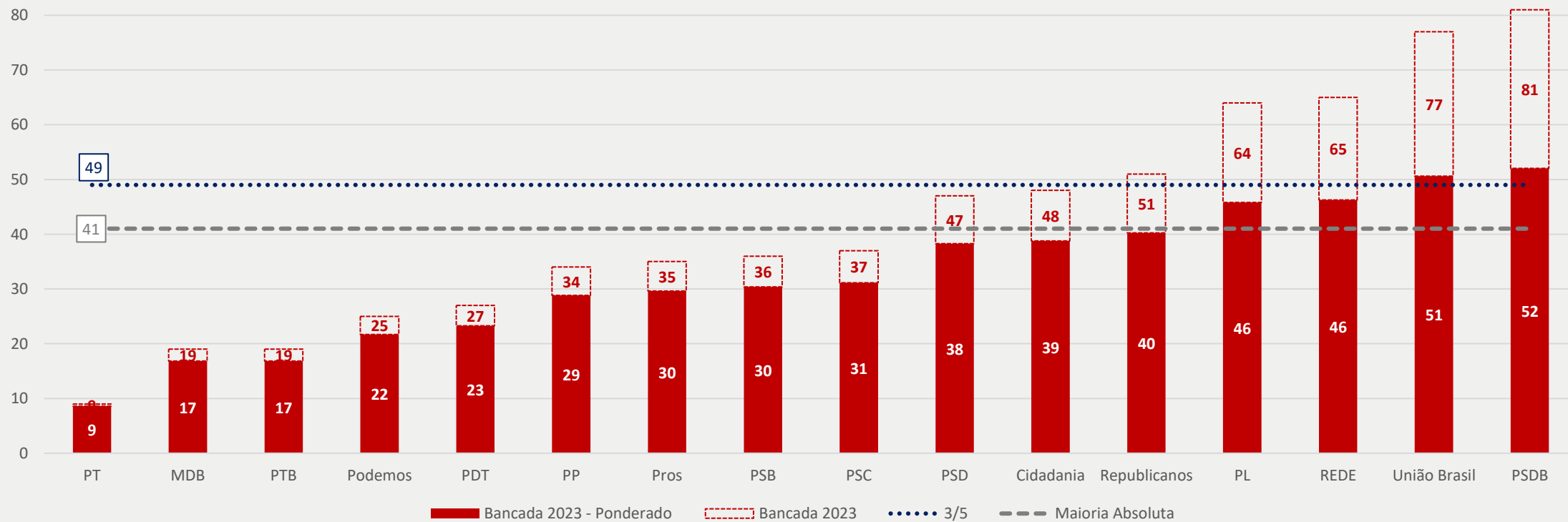
- No Senado, para aprovar uma LC Bolsonaro precisava chegar até o MDB e continua precisando alcançar o mesmo partido, mas com uma folga maior. Já para aprovar PECs, precisa chegar ao PSD em ambos os cenários, mas, novamente, sua folga é maior.

### Composição da Câmara ordenada pelo Índice de Governabilidade e Votos Acumulados



- Para aprovar uma PEC, Lula teria que chegar ao União Brasil – o que significa alcançar um partido de IG de aproximadamente 40%. A governabilidade de Lula no senado seria bastante complicada.

## Composição da Câmara ordenada pelo Índice de Governabilidade e Votos Acumulados Ponderados





**mar** asset  
management

Relação com Investidores:

**Igor Galvão**

55 21 99462 3359

[igalvao@marasset.com.br](mailto:igalvao@marasset.com.br)

rio de janeiro – rj • av. ataulfo de paiva 1351, 3º andar, leblon • 22440 034

[marasset.com.br](http://marasset.com.br)